

## #eSeFosseSeuArtigo&Livro?

### Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Esta semana, uma amiga que juntamente com outras mulheres se lançou na militância no campo das pessoas com “deficiência”, relatou os tempos “estranhos” e difíceis em que vivemos, principalmente no domínio dos direitos humanos. Tendo participado do documentário UM DIA ESPECIAL (que aborda o cotidiano de mães que tem filhos com deficiência e autismo), Andrea Apolonia se deu conta rapidamente que as questões que gravitam esta temática não está isolada do contexto social mais abrangente.

Estimulada pela experiência de inúmeros cine-debates, passou a participar de um grupo de suporte social, que se enquadra no campo da advocacia-em-causa própria. Este grupo de mulheres foi crescendo e chamou atenção de jornal de grande circulação recebendo convites para seminários e eventos.

Mas, como diz o ditado, nos dias de hoje “nem tudo são flores” e Andrea e o @juntos\_grupo descobriu o lado sombrio da realidade impulsionada no/do mundo virtual.

Depois de uma trajetória bem sucedida com artistas para divulgar a hashtag #eSeFosseSeuFilho, com relatos de histórias reais vividas por estas mães, este grupo de mulheres viu seu material “tomar um outro rumo”, completamente diferente do idealizado.

O material do JUNTOS, como uma rede sensível de depoimentos, com o propósito de difundir nas redes sociais reflexões para combater preconceitos e criar empatia, sofreu o que pode ser chamado de apropriação indébita. Qual não foi a surpresa deste grupo de mulheres quando viu que seu material fora associado à “propaganda oficial do Governo Federal”. Andrea e as demais componentes do grupo, se viram sozinhas nas redes sociais tentando contrapor esta mensagem que se espalhou rapidamente.

Sabemos que, na maioria das vezes, é extremamente difícil identificar a autoria e o computador do qual partiu a primeira mensagem que transformou uma campanha nascida na sociedade civil em propósito completamente distinto. As regras e normas das redes sociais precisam ser aperfeiçoadas, para evitar que se apropriem o trabalho de autoria de terceiros de forma indevida, muitas vezes desviando-o de sua verdadeira intenção. Muito pior, criando por vezes uma falsa crença (daí a expressão fake news) de que os supostos “verdadeiros” autores estão fazendo o bem.

Ledo engano: em tempos de fake News e fake People vale tudo. Pergunto aos profissionais de saúde, de comunicação, da academia, e outros tantos, como se sentiriam se algo assim acontecesse com cada um de nós em atividades dos diversos campos do conhecimento? Como reagiríamos se nossos artigos, livros, contribuições científicas fossem desvirtuadas? Desvirtuaram o sentido simbólico de um grupo de mães que lutavam por respeito às diferenças usando a empatia como estratégia de comunicação. Por este motivo, inspirado na hashtag original do JUNTOS eu indago: “#eSeFosseSeuArtigo&SeuLivro”, como vocês reagiriam a mais este tipo de desrespeito?

Procurem #eSeFosseSeuFilho no Instagram e Facebook e veja os filmes inspirados nas histórias de vida destas valorosas mulheres.

Elas não são fake people que se escondem no mundo virtual, são mulheres sensíveis que lutam para fazer valer os direitos das pessoas com deficiências e seus familiares.

Ajude a divulgar a verdade, combata as fake news espalhadas por fake people. ■■■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*